

Biosurfatech

Maria da Gloria Silva

/biosurfatech.br

A Cientista que Decifrou a Caatinga para Curar a Indústria

A trajetória de Maria da Glória Silva é uma narrativa de superação e pioneirismo. Nascida em Recife e filha de pais que migraram do interior de Pernambuco em busca de uma vida melhor, Glória foi a primeira de sua família a ingressar em uma universidade pública. O que começou como uma promessa de mobilidade social através da educação tornou-se uma missão de vida na Biotecnologia. Com mestrado, doutorado e MBAs em gestão, ela acumulou o conhecimento necessário para enfrentar o maior desafio da ciência brasileira: cruzar a fronteira que separa o laboratório do mercado.

Em 2024, Glória deu o passo definitivo ao fundar a Biosurfatech. A startup nasceu de um incômodo profundo ao ver pesquisas de ponta sobre biossurfactantes ficarem restritas a artigos acadêmicos enquanto a indústria continuava dependente de químicos sintéticos derivados do petróleo. A "virada de chave" ocorreu durante o programa Catalisa ICT, onde Glória percebeu que sua ciência poderia ser a base de um negócio escalável. Hoje, a Biosurfatech desenvolve ingredientes sustentáveis a partir de microrganismos de biomas brasileiros, como a Caatinga, oferecendo alternativas biodegradáveis para cosméticos, produtos de limpeza e agroinsumos.

O diferencial da Biosurfatech é a performance aliada à origem biogênica. Um dos marcos de orgulho da empresa é o desenvolvimento de um herbicida biotecnológico de liberação controlada, que reduz o impacto ambiental no campo. Glória lidera uma equipe de mulheres nordestinas que, com resiliência, superaram até os complexos desafios da exportação para o mercado internacional, aprendendo "na raça" os caminhos logísticos e regulatórios para levar a biotecnologia brasileira para o mundo.

A participação na 3ª edição do Programa Empreendedoras Tech foi o catalisador estratégico que a empresa precisava. Glória buscou o programa para amadurecer a visão de mercado e captação de recursos, áreas que muitas vezes são o "calcanhar de Aquiles" de negócios de base tecnológica. Através das mentorias, ela reestruturou o dimensionamento de mercado da startup, refinou o pitch e conectou a narrativa da Biosurfatech aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O resultado foi uma mudança de mentalidade: de uma cientista que gere uma empresa para uma CEO que utiliza a ciência para escalar impacto.

Hoje, a Biosurfatech é celebrada por conquistas simbólicas e estruturais, desde a emissão da primeira nota fiscal até a aprovação em editais como o Inova Caatinga e o TECNOVA III. Glória orgulha-se de mostrar que é possível inovar a partir de centros que nem sempre são vistos como o eixo tradicional de tecnologia, provando o valor da ciência aplicada produzida no Nordeste.

Os próximos passos de Maria da Glória envolvem a validação do herbicida biotecnológico junto a pequenos produtores da agricultura familiar e a consolidação da Biosurfatech como referência global em biossurfactantes. Seu objetivo é claro: transformar a forma como os insumos são produzidos, reduzindo a pegada de carbono da indústria global. Para outras mulheres, Glória deixa um conselho de quem conhece a força da persistência: "Nem sempre teremos todas as respostas no início, mas isso não pode ser um impedimento para começar. Acreditem na sua capacidade".